

Plano de 
Desenvolvimento
Social 
 Vila Nova de
Famalicão 

Vila Nova de Famalicão Diagnóstico Social

Relatório Final | Junho 2023



Coordenação Geral

Smartvalue Consulting

Equipa IS-UP

João Queirós (Coord.)

Maria João Oliveira

Maria Inês Coelho

Vanessa Rodrigues

Índice

1. Enquadramento	3
2. Metodologia	6
3. Tendências de evolução da situação social no Município de Vila Nova de Famalicão.....	9
3.1. Leitura municipal.....	10
3.2. Leitura inframunicipal	16
4. Eixos e desafios da promoção da coesão e do desenvolvimento social no Município de Vila Nova de Famalicão	26
4.1. Domínios de intervenção consolidada	27
4.2. Desafios emergentes e domínios de aprofundamento e transformação da ação.....	36
5. Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão – nota conclusiva.....	38

Enquadramento



1. Enquadramento

A publicação deste Relatório conclui a primeira fase do processo de atualização do Diagnóstico Social e de cocriação do Plano de Desenvolvimento Social do Município de Vila Nova de Famalicão. Nesta etapa do processo de elaboração dos novos documentos de referência da Rede Social de Vila Nova de Famalicão, quis-se promover um processo de recolha e análise de informação amplo, diversificado e participado, que pudesse culminar na elaboração de um Diagnóstico Social ao mesmo tempo denso e ágil, capaz de favorecer o conhecimento e a reflexão sobre o território e as suas dinâmicas de evolução recente e passível de assimilação e acionamento pelos agentes e entidades do ecossistema local de promoção do desenvolvimento social.

Conjugado com o *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, que o enquadra e especifica, o presente Relatório constitui o elemento de referência central – juntamente com os resultados do processo de capacitação e mobilização de entidades e agentes associado à sua elaboração – para a definição do novo Plano de Desenvolvimento Social, documento que se projetará no horizonte de 2030, em estreita articulação com os propósitos, programas e agendas descritos no *Famalicão.30 – Plano Estratégico 2022-2030*, apresentado em janeiro de 2023 pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

O exercício de atualização do Diagnóstico Social e de cocriação do novo Plano de Desenvolvimento Social do Município de Vila Nova de Famalicão arrancou no último trimestre de 2022, depois já do término do período de vigência dos anteriores documentos de referência da Rede Social (2015-2020). Assegurando embora a revisitação dos termos e conteúdos desses documentos, numa lógica de atualização da leitura da realidade social municipal e de promoção da continuidade da ação desenvolvida, o presente exercício não poderia deixar de refletir o impacto das mudanças sociais entretanto verificadas – em especial, as decorrentes da pandemia da COVID-19 –, nem de responder às instigações e demandas de ordem económica, social e política que, a diferentes escalas – local, regional, nacional e europeia –, a realidade atual e o horizonte delimitado pelo ano de 2030 suscitam.

Para além da aposta clara numa aproximação diversa, eminentemente territorializada, comparativa e estratégica à informação estatística relevante – consubstanciada num *Dashboard Socioterritorial* construído sobre os dados mais recentes disponíveis à data (incluindo dados definitivos do Recenseamento Geral de 2021, que neste instrumento são passíveis de leitura não apenas à escala do Município, na sua relação com a região Norte, o Ave e o país, mas também à escala das freguesias, isoladamente ou agrupadas em CSIF), o processo de atualização do Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão assentou na dinamização de uma abordagem prática, participada e com forte conteúdo comunicacional, visando o envolvimento das entidades e agentes locais num esforço coletivo de leitura da evolução recente do território municipal – e, aqui, quer das suas dinâmicas mais gerais de transformação, quer daquilo que de mais contextual pôde ser observado nos últimos anos ou pode ser divisado como relevante no futuro próximo.

Neste documento, é apresentada uma leitura de síntese dos resultados deste processo de trabalho, que foi desenvolvido, *grosso modo*, entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. A leitura e apropriação deste documento não deve, entretanto, dissociar-se, por um lado, da mobilização do *Dashboard Socioterritorial* que o acompanha e, por outro lado, da leitura dos

documentos de diagnóstico, estratégia e planeamento elaborados pelo Município em áreas e setores de atuação intimamente articulados e articuláveis com os propósitos e a ação da Rede Social. Em relação a estes últimos, são feitas alusões aos respetivos conteúdos em diversas passagens do presente Relatório, ficando para o documento respeitante ao Plano de Desenvolvimento Social uma leitura mais detalhada das articulações a desenvolver subsequentemente.

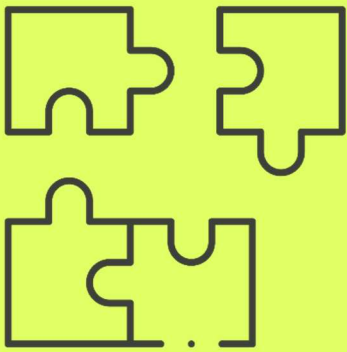
Assim, e depois de uma breve nota de explicitação da metodologia adotada neste âmbito, o Relatório procede a uma apresentação sintética das tendências de evolução recente da situação social no Município de Vila Nova de Famalicão. Baseando-se em informação apresentada no *Dashboard Socioterritorial*, ferramenta que restitui as principais dinâmicas de transformação de áreas-chave do desenvolvimento social do Município, tomando geralmente como referência a evolução verificada na última década, o terceiro ponto do presente Relatório sintetiza o que de mais relevante nos dizem os indicadores estatísticos mobilizados, quer para o nível municipal, quer para o nível inframunicipal.

Feito esse enquadramento, dá-se então protagonismo no Relatório à apresentação dos principais eixos e desafios da promoção da coesão e do desenvolvimento social em Vila Nova de Famalicão. Retomam-se, neste ponto, quer os resultados mais relevantes das propostas de análise da realidade local feitas em sucessivos momentos de encontro e reflexão pelas entidades e agentes que integram a Rede Social de Vila Nova de Famalicão, e que participaram neste processo – propostas de análise elaboradas em muitos casos em função da proximidade ao terreno e ao dia-a-dia da intervenção social e comunitária –, quer as indicações e orientações estratégicas e práticas quanto a apostas consolidadas e a reforçar e quanto a desafios emergentes e a acautelar futuramente em matéria de promoção da coesão e do desenvolvimento social.

O Relatório termina com uma leitura de síntese destinada a apoiar a fundamentação e a conceção – também ela participada – da estratégia a contemplar e especificar no Plano de Desenvolvimento Social de Vila Nova de Famalicão. Fora do âmbito do processo de atualização do Diagnóstico Social e de cocriação do Plano de Desenvolvimento Social do Município de Vila Nova de Famalicão, e portanto fora do âmbito do presente Relatório, ficam a objetivação e a análise detalhada das taxas de cobertura e do quadro concelhio de prioridades em matéria de respostas sociais, tópicos que serão objeto de tratamento no âmbito do processo de elaboração da Carta Social, que decorre em articulação com o projeto, em curso, de transição digital dos serviços municipais de solidariedade social.



Metodologia



2. Metodologia

O processo de trabalho associado à atualização do Diagnóstico Social e à cocriação do Plano de Desenvolvimento Social de Vila Nova de Famalicão, liderado pela Câmara Municipal no quadro das suas atividades de coordenação da Rede Social concelhia, assenta numa ideia de planeamento estratégico ágil e numa lógica de trabalho dinâmica e participada, estruturada em torno de três objetivos fundamentais:

- 1) Ser um processo colaborativo e aberto, orientado para o envolvimento e a ação coletiva, numa lógica de valorização das diferentes perspetivas, conhecimentos, experiências e recursos presentes no território, e aportados por um grupo diversificado de participantes a convocar e envolver em função dos temas e desafios a explorar;
- 2) Ter uma natureza interativa e iterativa, considerando que os modelos de planeamento integrado e participado, como o que se pretende concretizar, assentam no desenvolvimento de ideias e de práticas visando soluções continuamente cocriadas, o que implica o privilégio de dinâmicas ajustadas à realidade local;
- 3) Fomentar processos de participação público-privado, considerando a transversalidade das temáticas a abordar, o que implica a criação de momentos de diálogo e de concertação entre atores diversos, que se revelam fundamentais para melhor entender os problemas, as necessidades e os desafios a enfrentar, bem como para gerar novas ideias, mobilizar recursos adicionais, validar propostas, ajustar soluções, aumentar a legitimidade das mesmas e promover e consolidar maiores níveis de confiança entre os diversos agentes e entidades envolvidos.

Na vertente especificamente associada à atualização do Diagnóstico Social, que a apresentação deste Relatório culmina, a abordagem organizou-se em torno de cinco vertentes principais:

- i) Leitura e análise de documentos de estratégia e de política relativos a temáticas, respostas e iniciativas com relevância para a organização e a atuação da Rede Social de Vila Nova de Famalicão;
- ii) Elaboração de *Dashboard Socioterritorial* relativo à evolução da situação social concelhia, com base nos indicadores estatísticos existentes e disponíveis, lidos a diferentes escalas de análise. O *Dashboard* criado constituiu a base para a atualização do Diagnóstico Social sintetizada no presente Relatório e funcionará igualmente como instrumento de acesso rápido e intuitivo aos elementos mais relevantes referentes à caracterização social do Município de Vila Nova de Famalicão;
- iii) Promoção de fórum municipal de discussão com IPSS e agentes responsáveis pela intervenção social e comunitária em Vila Nova de Famalicão, funcionando como momento de lançamento do processo de atualização do Diagnóstico Social e como espaço de auscultação e debate envolvendo aquelas entidades e seus representantes;
- iv) Realização de entrevistas aprofundadas a agentes e representantes institucionais relevantes, incluindo membros do Núcleo Executivo da Rede Social de Vila Nova de

Famalicão e outros representantes de setores e áreas-chave da intervenção social e comunitária desenvolvida no território;

- v) Dinamização de sessões de trabalho descentralizadas, abrangendo, em diferentes momentos, representantes das dez CSIF que compõem a Rede Social de Vila Nova de Famalicão, para atualização do diagnóstico da realidade concelhia, análise sistémica devidamente contextualizada e mapeamento de redes e respostas sociais.

O desenvolvimento deste processo multifacetado de coconstrução de conhecimento sobre a evolução da situação social de Vila Nova de Famalicão permite à Rede Social passar a dispor de uma base de informação (quantitativa e qualitativa) atualizada, capaz de favorecer o aprofundamento da reflexão e do diálogo e de ancorar a mobilização dos agentes, auxiliando a tomada de decisões sobre ações futuras. Ao mesmo tempo, ele assume uma natureza prospetiva, já que pretende enquadrar e alinhar essa mobilização e essa tomada de decisões com as tendências, estratégias e políticas conhecidas a diferentes escalas em matéria de promoção da coesão e do desenvolvimento social nos curto e médio prazos, isto é, considerando o futuro imediato e, bem assim, o horizonte de 2030. Com a apresentação do *Dashboard Socioterritorial* e a atualização do Diagnóstico Social contemplada neste Relatório, ficam identificados os domínios fundamentais da mudança transformadora que o Plano de Desenvolvimento Social proporá e ajudará a estruturar.



Tendências de evolução da situação social do Município de Vila Nova de Famalicão



3. Tendências de evolução da situação social do Município de Vila Nova de Famalicão

Neste ponto, são apresentadas de forma sintética as principais tendências de evolução da situação social de Vila Nova de Famalicão, a partir da representação que das mesmas é feita no *Dashboard Socioterritorial* que acompanha o presente documento. O retrato do território municipal aqui proposto sintetiza os resultados das análises contidas no *Dashboard*, perspetivando as dimensões fundamentais do perfil social do Município à luz, por um lado, da respetiva evolução entre 2011 e 2021 (anos de realização dos dois últimos Censos) e, por outro lado, de uma leitura comparativa que analisa o posicionamento de Vila Nova de Famalicão face ao respetivo enquadramento regional (NUT II e NUT III) e face ao contexto nacional (Portugal continental). Ainda neste ponto, mas num segundo momento, a síntese proposta é declinada à escala intramunicipal, com o propósito de proceder à identificação e objetivação de tendências e fenómenos relevantes observáveis ao nível das freguesias (consideradas ora de forma isolada, ora no quadro das CSIF em que se inserem).

3.1. Leitura municipal

Dinâmica populacional

No período entre 2011 e 2021, a população residente em Vila Nova de Famalicão diminuiu muito ligeiramente (-0,2%), estabilizando o seu efetivo na casa dos 133,5 mil indivíduos. Tal como aconteceu na região envolvente e no conjunto do país, a dinâmica de evolução da população foi muito marcada pelo envelhecimento, mas há a sublinhar a circunstância de o Município continuar a registar um peso significativo de jovens, facto que, aliás, desenha aqui um quadro demográfico mais favorável do que o observável na maioria dos territórios municipais portugueses. Em 2021, cerca de um quarto da população residente tinha até 24 anos, com a proporção de residentes mais velhos (65 e mais anos) a corresponder a um quinto da população total.

No quadro desta evolução geral, podem destacar-se os seguintes fenómenos e tendências evolutivas principais:

- Saldo natural em perda, apresentando valores negativos, pela primeira vez, no ano de 2020;
- Índice sintético de fecundidade insuficiente para garantir a substituição de gerações e situado, inclusive, abaixo do valor médio do país (1,24 crianças por mulher em idade fértil, em Vila Nova de Famalicão, contra 1,35 crianças por mulher em idade fértil, no conjunto do território de Portugal continental);
- Saldo migratório negativo, denotando uma atratividade do território municipal situada ainda em níveis inferiores aos observados no conjunto do país;

- Reforço da chegada de novos residentes, em especial depois de 2017, mas em volume ainda insuficiente para inverter o saldo migratório e compensar a perda populacional (ligeira) decorrente da acumulação, no período mais recente, de saldos naturais e saldos migratórios negativos.

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Dinâmica populacional** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 6-10.

Envelhecimento e dependência

Num cenário marcado pelo genérico envelhecimento da população residente, há a reter o facto de Vila Nova de Famalicão continuar a observar índices de envelhecimento e de longevidade inferiores aos registados nos contextos regional e nacional. O índice de envelhecimento calculado no arranque da segunda década do século XXI situava-se, em Vila Nova de Famalicão, na casa dos 150 idosos por 100 jovens, valor que subia para 172 idosos por 100 jovens, em média, em Portugal continental.

Neste domínio, vale a pena sublinhar os seguintes aspetos mais relevantes:

- Índice de longevidade situado em níveis inferiores aos verificados na região e no Continente, revelando uma estrutura etária da população com idade superior a 65 anos relativamente menos envelhecida;
- Índice de dependência da população (dependência total) em processo de agravamento, porém situado ainda em patamares mais favoráveis aos patamares registados no país e na região;
- Índice de renovação da população em idade ativa relativamente favorável, mas evidenciando uma tendência de decréscimo a considerar atentamente na reflexão acerca do futuro da base demográfica do tecido social e económico municipal.

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Envelhecimento e dependência** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 11-13.

Exclusão e desigualdades

A leitura da evolução da situação dos grupos sociodemográficos com maior suscetibilidade a situações de vulnerabilidade e exclusão social em Vila Nova de Famalicão revela, no período considerado, a notoriedade do fenómeno do envelhecimento desprotegido, aferível a partir do número crescente de pessoas idosas que vivem sós (mais 77% desde 2011).

Num quadro genericamente marcado pela diminuição dos níveis de desemprego, em especial a partir de 2014, e pelo assinalável decréscimo da proporção de residentes beneficiários de prestações sociais (CSI, RSI, 1º escalão do abono de família), importa considerar o impacto potencial – designadamente em matéria de pobreza infantil – do processo de reforço do peso das famílias com baixos rendimentos salariais e do agravamento de situações de precariedade do emprego. Acresce ainda, neste período, o

aumento significativo do número de vítimas de violência doméstica identificadas, o crescimento do número de processos associados crianças e jovens em risco, o reforço do número de beneficiários do subsídio de bonificação por deficiência e a persistência de números relevantes de pessoas com dependência de álcool e drogas.

Uma leitura mais fina desta dimensão de análise da evolução da situação social de Vila Nova de Famalicão permite destacar, adicionalmente, as seguintes particularidades:

- Proporções de beneficiários de prestações sociais com tendência de decréscimo e situadas em níveis inferiores aos registados nos quadros regional e nacional (não sendo, todavia, despiendo o número de beneficiários de RSI);
- Crescimento recente do número de casos reportados de violência doméstica e de género e do número de processos de crianças e jovens em risco instaurados na CPCJ local;
- Taxa de desemprego com tendência decrescente depois de 2013, tendência apenas interrompida no período de maior incidência dos efeitos da pandemia da COVID-19, e situando o desemprego invariavelmente em níveis inferiores aos da região e do país;
- Desemprego de jovens e de ativos com baixos níveis de escolaridade situados igualmente abaixo das médias regional e nacional;
- Níveis de rendimento globalmente baixos, com ganho médio mensal inferior ao observável na região Norte e no Continente (1.080,20 €, em Vila Nova de Famalicão, em 2019, contra 1.100,40 €, no Norte, e 1.209,90 €, no Continente, no mesmo ano), poder de compra situado abaixo dos 90% da média nacional e níveis assinaláveis de endividamento das famílias;
- Disparidade salarial elevada entre homens e mulheres, penalizando significativamente estas últimas (menos 313 € de ganho médio mensal, em 2019) e apresentando uma situação mais desfavorável do que a que pode ser observada na região e no país (13,4% em Vila Nova de Famalicão, contra 8,4% na região Norte, 8,4% na sub-região do Ave e 8,7% no Continente);
- Diferenças salariais significativas entre trabalhadores com níveis de escolaridade distintos, registando, porém, certa atenuação ao longo do período considerado.

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Exclusão e desigualdades** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 14-24.

Habitação

No plano do acesso à habitação, a dinâmica de aumento dos preços dos imóveis e das rendas tem constituído um obstáculo relevante à qualificação das condições de vida das famílias, em especial nos casos das famílias com mais baixos rendimentos e da população mais jovem, mas também, crescentemente, nos casos de famílias da classe média. Quando comparada com a situação do Continente e da região Norte, a realidade de Vila Nova de Famalicão regista preços médios de aquisição e arrendamento de habitação mais acessíveis, mas este dado deve ser analisado à luz dos indicadores relativos a níveis de

rendimento disponível e poder de compra registado, que aqui se apresentam relativamente baixos.

Neste domínio, podem ainda acrescentar-se as seguintes notas analíticas:

- Parque habitacional público relativamente modesto (363 fogos, em 2015), em especial se consideradas as necessidades de alojamento prioritário entretanto identificadas;
- Estratégia Local de Habitação com registo de 1.481 agregados familiares com necessidades de intervenção no plano habitacional (aproximadamente 3% do total), num investimento necessário estimado de mais de 150 milhões de euros;
- Número significativo de fogos com encargos muito baixos, podendo significar antiguidade e degradação do edificado, e presença de um número considerável de fogos com áreas reduzidas ou sobrelotados, representando situações de eventual precariedade habitacional.

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Habitação** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 25-27.

Ensino e formação

A trajetória educativa do Município de Vila Nova de Famalicão tem sido marcada por um assinalável reforço das taxas de escolarização e dos níveis de certificação e qualificação da população residente, com especial vantagem para as gerações mais jovens. Esta trajetória, a que não é alheia uma ação concertada e continuada de estruturação e organização da oferta e dos recursos educativos disponíveis, traduziu-se no aumento sustentado do nível de escolaridade médio da população residente, ao mesmo tempo que se viram muito reduzidos os níveis de retenção e desistência.

No quadro desta evolução geral, que representa um processo de convergência com – e até, em alguns aspetos, de ultrapassagem da – realidade educativa nacional, podem destacar-se as seguintes tendências evolutivas principais:

- Taxas de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário abaixo dos valores médios observados na região e no país (4,3% de taxa de retenção e desistência no ensino secundário, em Vila Nova de Famalicão, em 2020, contra 8,4%, no mesmo ano, no Continente; valor residual de taxa de retenção e desistência no ensino básico – 0,7%, em Vila Nova de Famalicão, 2,2%, no Continente), porém com significativas disparidades intraconcelhias;
- Peso significativo do ensino profissional (taxa de 44,5% de alunos matriculados neste segmento do sistema de ensino-formação, em Vila Nova de Famalicão, contra uma taxa de apenas 29,6%, no Continente, em 2020) e elevada taxa de participação em cursos de dupla certificação (taxa de 48,9%, em Vila Nova de Famalicão, contra 40,9%, no Continente, em 2020), denotando a abrangência social da rede e o conseqüente incentivo à permanência no sistema de ensino-formação por parte dos jovens e adultos jovens;

- Qualificação de nível superior com taxas de participação e conclusão ainda abaixo dos valores médios do Continente e dos valores médios registados nos municípios da região com maiores níveis de qualificação académica;
- Disparidades de qualificação entre gerações, com vantagem para as gerações mais jovens (bastante mais qualificadas), que tendem a acentuar-se em face da persistência de desafios relevantes em matéria de promoção da participação educativa e formativa das pessoas adultas;
- Reforço das infraestruturas digitais no ensino, porém com manutenção de dificuldades e desigualdades no acesso à Internet de banda larga e com necessidade de reforço da aposta no desenvolvimento de competências digitais, em especial junto da população residente mais velha.

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Ensino e formação** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 28-31.

Emprego e mercado de trabalho

Na última década, a situação do emprego em Vila Nova de Famalicão registou uma evolução positiva, apenas contrariada no período pandémico. Com efeito, em 2020, os valores do desemprego sobem em todos os grupos sociodemográficos, evidenciando os impactos daquele fenómeno – impactos, entretanto, já atenuados. A vitalidade do tecido económico local e a atratividade do território em matéria de emprego traduzem-se em índices de desemprego relativamente baixos, por comparação com os registados na região Norte e no país, e mesmo se retidos os dados observáveis em 2021, em plena pandemia (taxa de desemprego de cerca de 7%, em Vila Nova de Famalicão, de acordo com os resultados definitivos dos Censos, contra 8,4%, no Norte, e 8,1%, no Continente). A situação relativamente favorável do emprego traduz-se num volume de ativos inscritos no IEFP igualmente inferior ao registado no conjunto do país (4,8% da população residente, em Vila Nova de Famalicão; 5,8% da população residente, no conjunto do território nacional). Os valores do desemprego são sempre mais favoráveis em Vila Nova de Famalicão do que nos demais territórios de referência, seja qual for o grupo sociodemográfico retido, mas há a registar, neste quadro, a condição relativamente mais favorável dos trabalhadores mais velhos.

As características da população empregada em Vila Nova de Famalicão denotam, todavia, a persistência de níveis de qualificação relativamente modestos: o número de trabalhadores com escolaridade de nível superior tem vindo a subir, mas o seu peso é ainda bastante inferior ao observável na região Norte e no Continente (menos de 14%, em Vila Nova de Famalicão, contra quase 21%, no Continente, e 18,2%, no Norte). O volume de pessoal ao serviço com qualificação igual ou inferior à escolaridade de nível básico é aqui superior a 50%.

Ainda neste domínio, sublinham-se os seguintes elementos adicionais de caracterização:

- Níveis de desemprego da população mais jovem e menos qualificada com tendência de decréscimo ao longo da última década (com exceção dos anos da pandemia da COVID-19) e situados em patamares inferiores aos da região e do país;

- Maior intensidade do desemprego feminino, que em Vila Nova de Famalicão apresenta valores mais próximos da média nacional (taxa de desemprego das mulheres situada nos 8,5%, portanto muito próxima da taxa de desemprego feminina de 8,9% registada no conjunto do país, e contrastando com uma taxa de desemprego dos homens de 5,5%, em Vila Nova de Famalicão, e de 7,3%, em Portugal, em 2021);
- Evolução favorável, mas com ritmo e intensidade insuficientes, dos níveis de qualificação académica da população ativa, traduzindo-se numa difícil convergência com os valores médios regionais e nacionais e afetando os grupos etários mais avançados (bastante menos qualificados), que assim veem reforçada a sua vulnerabilidade face aos baixos salários e ao desemprego, designadamente em períodos que revelem menor vitalidade económica;
- Escassez e insuficiente dispersão pelo território concelhio do emprego público e do emprego mais qualificado;
- Tendência de crescimento de situações de precariedade e insegurança laboral, traduzida, por exemplo, no aumento considerável da proporção de trabalhadores com contratos a prazo (28%, no final da segunda década do século XXI, contra 19%, em 2011).

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Emprego e mercado de trabalho** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 32-34.

Saúde

Vila Nova de Famalicão apresenta níveis relativamente satisfatórios de oferta e de acesso a cuidados de saúde, designadamente no âmbito dos cuidados de saúde primários. Este facto é constatável, por exemplo, no rácio favorável de médicos e enfermeiros face à população residente e na cobertura quase integral da população por médico de família.

Para além destes dados, destacam-se os seguintes aspetos:

- Taxa bruta de mortalidade com tendência de aumento ao longo da última década, mas situada em níveis mais favoráveis do que os observados na região Norte, na sub-região do Ave e no Continente;
- Incidência relevante de situações de incapacidade (com 14% da população apresentando 3 ou mais dificuldades/incapacidades, valor que sobe para 42% no grupo das pessoas idosas);
- Incidência relevante de fatores de risco, traduzida na presença de volumes consideráveis de utentes das unidades de saúde locais sinalizados por obesidade, hipertensão e abuso de álcool.

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Saúde** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 35-38.

Segurança

Os níveis de segurança em Vila Nova de Famalicão mantêm-se elevados. Com efeito, estamos perante uma situação municipal da qual sobressaem as seguintes particularidades:

- Taxa de criminalidade registada com tendência de decréscimo entre 2011 e 2021, tendência em linha com o observado no país, mas assumindo aqui patamares consideravelmente inferiores aos verificáveis nos quadros regional e nacional (cerca de 20 crimes por mil habitantes, em 2021, contra 24 e 28 crimes por mil habitantes, no mesmo ano, respetivamente na região Norte e no Continente);
- A tendência geral identificada encontra paralelo na evolução – também ela decrescente – da incidência de crimes contra o património, mas não se revelou evidente no caso dos crimes contra as pessoas (no que também acompanha as realidades regional e nacional).

Informação estatística e aprofundamentos analíticos sobre **Segurança** disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 39-40.

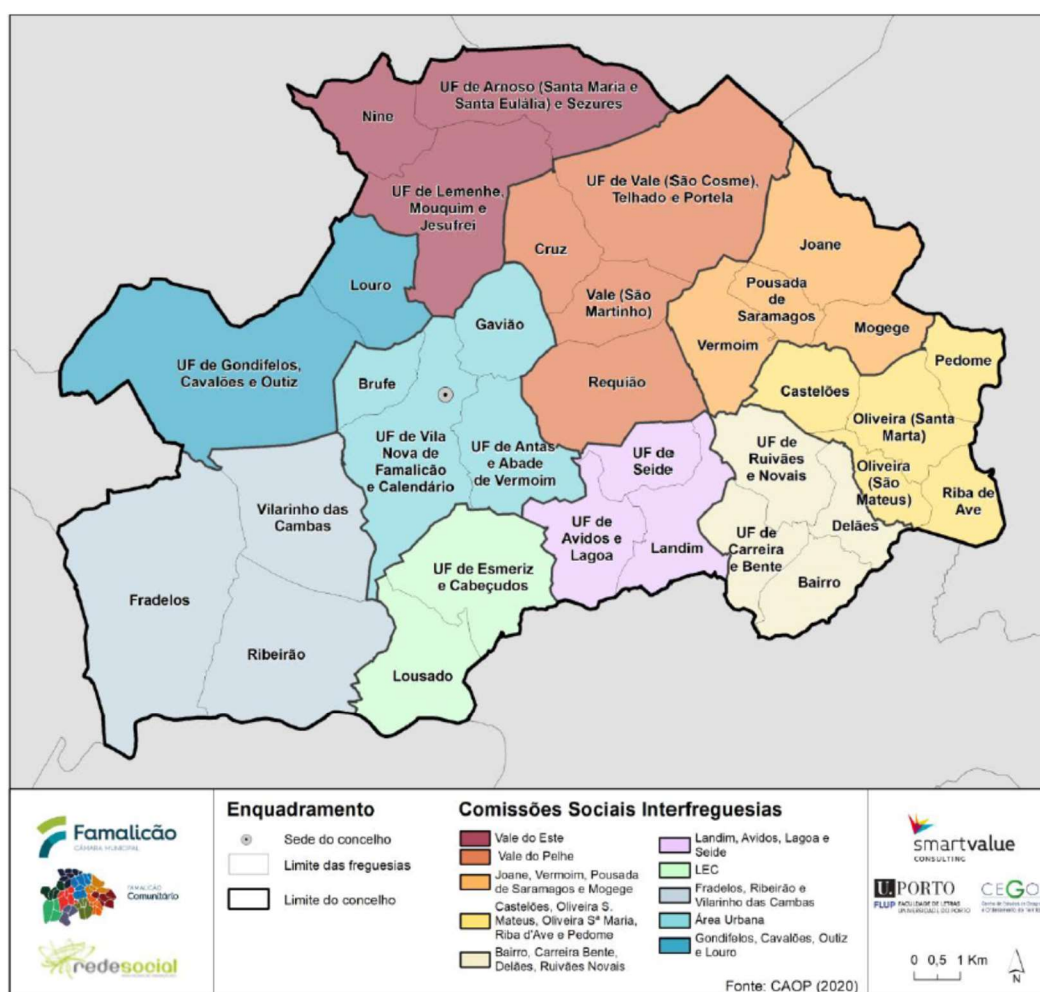
3.2. Leitura inframunicipal

O *Dashboard Socioterritorial* em cuja informação assenta a síntese analítica proposta neste capítulo inclui uma bateria de dados estatísticos projetada ao nível da freguesia. Tais dados suscitam o desenvolvimento de uma análise territorialmente fina da evolução de diversos fenómenos relevantes entre 2011 e 2021, possibilitando a identificação de aspetos que, em cada Comissão Social Interfreguesia (CSIF) da Rede Social de Vila Nova de Famalicão, devem ser considerados como especialmente reveladores das transformações operadas nos respetivos tecidos económicos e sociais e, bem assim, das implicações que tais transformações trouxeram às condições de vida dos indivíduos e famílias residentes nos espaços locais considerados.

O território de Vila Nova de Famalicão divide-se administrativamente em 34 freguesias e uniões de freguesias. Do ponto de vista da organização e estruturação da ação da Rede Social do Município, estas unidades territoriais encontram-se agrupadas em 10 CSIF, a saber:

- i) *CSIF Vale do Este*, que inclui a freguesia de Nine, a União de Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures e a União de Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei;
- ii) *CSIF Vale do Pelhe*, que inclui as freguesias de Cruz, de Vale (São Martinho) e de Requião e a União de Freguesias de Vale (São Cosme, Telhado e Portela);
- iii) *CSIF de Joane, Vermoim, Pousada de Saramagos e Mogege*;

- iv) *CSIF de Castelões, Oliveira (São Mateus), Oliveira (Santa Maria), Riba de Ave e Pedome;*
- v) *CSIF de Bairro, Carreira e Bente, Delães e Ruivães e Novais;*
- vi) *CSIF de Landim, Avidos e Lagoa e Seide;*
- vii) *CSIF LEC, que inclui a freguesia de Lousado e a União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos;*
- viii) *CSIF de Fradelos, Ribeirão e Vilarinho das Cambas;*
- ix) *CSIF Área Urbana, que inclui as Uniões de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário e de Antas e Abade de Vermoim e as freguesias de Brufe e Gavião;*
- x) *CSIF de Gondifelos, Cavalões e Outiz e Louro.*



Enquadramento intramunicipal.

Fonte dos dados: CAOP (2020); Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (2022).

Território diverso e complexo, o Município de Vila Nova de Famalicão revela uma estrutura de ocupação humana mais densa na zona em torno da sede concelhia. A cidade de Famalicão é, com efeito, uma importante centralidade urbana do Noroeste português, constituindo um espaço compacto e densamente povoado, com uma urbanidade

transmitida pela morfologia do edificado, pela presença de um grande número de infraestruturas, arruamentos e espaços públicos e por uma oferta de equipamentos e serviços diversificada.

A concentração populacional e de edificado é também expressiva nas freguesias próximas do núcleo central (União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim e freguesias de Brufe e Gavião, designadamente) e nas áreas contíguas aos concelhos de Guimarães, Santo Tirso e Trofa (freguesias localizadas a este e sudeste do território municipal). Esta concentração regista maior rarefação nas zonas mais próximas dos limites oeste e noroeste do concelho.

Uma leitura da realidade social característica dos territórios das diferentes CSIF da Rede Social de Vila Nova de Famalicão, à luz de um conjunto de indicadores e de tendências evolutivas nos domínios da demografia, da educação, do emprego e rendimentos e da habitação, possibilita, entretanto, a identificação quer dos aspetos que corroboram as principais tendências evolutivas da realidade social do Município no seu conjunto, quer das particularidades de que se vem revestindo nos últimos anos a evolução dos diferentes territórios que compõem o mosaico municipal.

CSIF Vale do Este

A CSIF Vale do Este abrange um território localizado na periferia noroeste do Município de Vila Nova de Famalicão, de que fazem parte a freguesia de Nine, a União de Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures e a União de Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei. Trata-se de uma área relativamente pouco densa do ponto de vista do respetivo povoamento e que observou, entre 2011 e 2021, um processo de perda populacional (moderada), apenas contrariado no caso da freguesia de Nine, onde se registaram, neste período, saldos naturais e saldos migratórios positivos.

Em termos gerais, os índices de envelhecimento acentuaram-se neste período, mas o território desta CSIF mantém algum potencial de sustentabilidade demográfica, registando também um certo reequilíbrio da sua estrutura demográfica, em resultado de um ligeiro reforço da entrada de novos residentes (com destaque aqui, mais uma vez, para a realidade característica da freguesia de Nine).

Adicionalmente, merecem destaque as seguintes especificidades socioterritoriais:

- Presença significativa de idosos mais velhos (75 e mais anos), em muitos casos com incapacidades de ordem física, porém com níveis de isolamento abaixo dos registados no conjunto do território municipal;
- Níveis de qualificação da população residente abaixo dos valores médios do Município, afetando a generalidade dos grupos etários e dos patamares de instrução (mesmo se alguns indicadores indiciam melhorias em matéria de progressão de estudos de nível secundário e superior pelos grupos etários mais jovens);
- Níveis de desemprego em linha com, ou abaixo dos, níveis médios de desemprego do Município (incluindo no caso dos grupos etários mais jovens);
- Peso considerável do emprego pouco qualificado, maioritariamente enquadrado no setor secundário;
- Situação habitacional alinhada com o padrão observável em Vila Nova de Famalicão, porém com encargos médios com os alojamentos ligeiramente mais elevados e com

registo de situações de sobrelotação dos alojamentos (designadamente nas União de Freguesias de Arnoso e Sezures e de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei), bem como de situações de degradação do edificado (designadamente em Nine e na União de Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei).

CSIF Vale do Pelhe

A CSIF Vale do Pelhe corresponde a um território de grande dimensão, relativamente rarefeito do ponto de vista do povoamento e que observou, entre 2011 e 2021, um fenómeno de perda populacional, resultante, regra geral, da acumulação de saldos naturais e migratórios negativos. Esta evolução demográfica teve correspondência no agravamento dos índices de envelhecimento das freguesias que integram a CSIF e fez diminuir a respetiva sustentabilidade demográfica potencial (não obstante a resistência das taxas de crescimento natural em freguesias como Requião e Vale – São Martinho).

Igualmente merecedoras de destaque são, nesta CSIF, as seguintes tendências e fenómenos:

- Reforço recente da presença de população imigrante, em especial na freguesia de Requião, num processo que não contraria ainda o perfil negativo dos saldos migratórios, mas que coloca alguma pressão sobre os serviços sociais e sobre o mercado local de alojamento;
- Ampliação do peso das pessoas idosas a viverem sós e das pessoas idosas com incapacidades, em especial nas áreas mais a sul e oriente do território da CSIF;
- Níveis de qualificação da população residente situados geralmente abaixo dos níveis de qualificação médios observados no conjunto do território municipal, porém com evolução positiva dos indicadores respeitantes aos grupos etários mais jovens;
- Predomínio do emprego em atividades pouco qualificadas, porém com sinais de progressiva qualificação da estrutura de profissões, em especial nas áreas mais a ocidente do território da CSIF;
- Níveis de desemprego situados em patamares médios mais favoráveis do que os observáveis no conjunto do território municipal, porém com índices relativamente elevados de desemprego jovem;
- Condições habitacionais favoráveis, por comparação com a realidade média concelhia, porém com registo de situações de sobrelotação, designadamente na freguesia de Cruz, e de aumento dos custos com rendas e encargos médios, em especial nas freguesias de Cruz e de Vale (São Martinho).

CSIF de Joane, Vermoim, Pousada de Saramagos e Mogege

Joane representa nesta CSIF a freguesia mais densamente povoada, mas foi Vermoim a única freguesia a não perder população no período entre 2011 e 2021. Com efeito, e mesmo continuando esta CSIF a corresponder a uma área com certa vitalidade e sustentabilidade demográfica (Joane, Mogege e Pousada de Saramagos observaram mesmo saldos naturais positivos no período considerado), facto é que a generalidade do seu território perde residentes e vê envelhecer a respetiva população no último período

intercensitário, em boa medida em resultado da acumulação de saldos migratórios negativos.

A esta evolução demográfica juntam-se outras tendências e processos que importa sublinhar:

- Reforço do envelhecimento da população, observando-se, em especial nas áreas a sul e ocidente do território da CSIF, uma proporção elevada de idosos mais velhos e de pessoas dedicadas ao cuidado informal, a que não será alheia a existência de níveis consideráveis de pessoas idosas com incapacidades físicas;
- Níveis de qualificação da população residente genérica e persistentemente situados abaixo dos valores médios concelhios, incluindo entre as gerações mais jovens, que revelam ainda algumas dificuldades em matéria de conclusão do ensino obrigatório de doze anos e em matéria de progressão para o ensino superior;
- Níveis de desemprego situados abaixo dos valores médios observados no conjunto do território municipal, porém com relevância do desemprego jovem;
- Peso significativo do emprego no setor secundário (com exceção do observável na freguesia de Vermoim), em atividades económicas geralmente pouco exigentes em qualificações;
- Forte dependência dos rendimentos do trabalho e das pensões de reforma, com níveis inferiores à média concelhia no que respeita ao peso da população beneficiária de prestações sociais e encargos médios com o alojamento também situados em patamares médios inferiores à média municipal.

CSIF de Castelões, Oliveira (São Mateus), Oliveira (Santa Maria), Riba de Ave e Pedome

O território desta CSIF constitui um espaço densamente povoado, em especial a sudeste, mas vem observando um fenómeno de perda populacional, a que apenas escapou, no período entre 2011 e 2021, a freguesia de Castelões. Nesta última, o saldo migratório positivo permitiu travar a perda demográfica observável nas demais freguesias que constituem a CSIF – nas quais se conjugaram saldos naturais e saldos migratórios negativos –, possibilitando, conseqüentemente, um reforço da sustentabilidade demográfica potencial da freguesia em causa, que é, no quadro geral correspondente ao território desta CSIF, bastante limitada.

Complementam a análise da realidade local os seguintes aspetos relevantes:

- Índices de envelhecimento bastante acentuados, em especial nos quadrantes sul e oriental da CSIF, e por comparação com a realidade das áreas demograficamente mais sustentáveis do concelho (de que apenas se aproximou, no período considerado, a freguesia de Castelões);
- Peso significativo de idosos mais velhos, e presença de proporções acima da média concelhia de pessoas idosas a viverem sós, porém com situações geralmente mais favoráveis do que as médias concelhias em matéria de incapacidades de cariz físico e/ou mental (com exceção, e de forma aparentemente paradoxal, da realidade da freguesia de Castelões, onde os indicadores relativos a pessoas idosas com incapacidades surgem agravados face à média do território municipal);

- Níveis de qualificação da população residente genérica e persistentemente situados abaixo da média concelhia, incluindo nos grupos etários mais jovens (surgindo apenas a freguesia de Riba de Ave como área educativamente mais dinâmica e qualificada);
- Predomínio do emprego em atividades pouco exigentes em qualificações e maior vulnerabilidade face ao desemprego, em especial nas áreas mais a norte e ocidente do território, no seio dos grupos etários mais jovens e por comparação com a realidade média do Município;
- Surgimento de desfasamentos entre procura e oferta de força de trabalho, suscitados quer pela manutenção de níveis de qualificação relativamente baixos (incluindo entre os mais jovens), quer pelo envelhecimento demográfico e pela menor atratividade do território em matéria migratória;
- Níveis médios de rendimento relativamente baixos, porém menos pressionados do que noutros territórios pelos encargos com habitação própria ou arrendada, que aqui são, em média, mais baixos;
- Peso considerável de situações de degradação e sobrelotação do edificado, ameaçando a adequação das condições de habitabilidade (em especial em Pedome e Oliveira – Santa Maria e São Mateus).

CSIF de Bairro, Carreira e Bente, Delães e Ruivães e Novais

Nesta CSIF, a leitura da evolução demográfica observada na última década tem necessariamente de acentuar o fenómeno da perda populacional, que aqui decorre da conjugação de saldos naturais e de saldos migratórios fortemente negativos. Com exceção da área correspondente à freguesia de Delães, que cresce ligeiramente em número de habitantes, esta CSIF viu diminuir a população nela residente, num processo que reforçou os índices de envelhecimento registados e fez diminuir a sustentabilidade demográfica do território.

Para além desta evolução demográfica geral, destacam-se, na CSIF de Bairro, Carreira e Bente, Delães e Ruivães e Novais, as seguintes tendências evolutivas:

- Presença de um número crescente de pessoas idosas a viverem sós, porém com situações geralmente mais favoráveis dos que as médias concelhias em matéria de incapacidades de cariz físico e/ou mental (exceção feita, neste caso, à realidade observável na freguesia de Bairro);
- Níveis de qualificação média da população ativa situados em patamares inferiores aos registados no conjunto do território municipal, incluindo no seio das gerações mais jovens;
- Peso muito significativo de ativos com escolaridade de nível básico ou abaixo do nível básico e presença relativamente modesta de trabalhadores com qualificação de nível superior;
- Elevada proporção de emprego no setor industrial, designadamente em atividades pouco qualificadas, e considerável vulnerabilidade face ao desemprego, designadamente entre os trabalhadores mais jovens e em segmentos da população

em idade ativa menos qualificados, mais vulneráveis ou com incapacidades (e habitualmente mais afastados das dinâmicas do mercado de emprego);

- Estrutura de rendimentos das famílias muito dependente dos rendimentos do trabalho e de pensões de reforma, com valores médios geralmente baixos;
- Surgimento de novas pressões sobre o mercado local de alojamento, mas com manutenção de uma situação relativamente favorável, por comparação com a realidade média observada no Município, quer em matéria de acesso à habitação, quer em matéria de condições habitacionais ao dispor das famílias residentes.

CSIF de Landim, Avidos e Lagoa e Seide

O território correspondente à freguesia de Landim, à União de Freguesias de Avidos e Lagoa e à União de Freguesias de Seide viu diminuir a sua população residente entre 2011 e 2021. A diminuição da população resultou da conjugação de taxas de crescimento natural e de crescimento migratório negativas e só não foi mais acentuada porque a freguesia de Landim observou um saldo migratório positivo no período entre os dois últimos Recenseamentos Gerais da População.

Neste território, assumem especial relevância as seguintes tendências evolutivas e elementos de caracterização da situação económico-social:

- Agravamento dos índices de envelhecimento, porém com níveis de isolamento e níveis de incapacidade das pessoas idosas mais favoráveis do que os observados no conjunto do Município (com exceção, neste último caso, da realidade típica da União de Freguesias de Avidos e Lagoa);
- Níveis de qualificação da população ativa situados abaixo dos valores médios concelhios (com exceção do caso da União de Freguesias de Avidos e Lagoa), observando-se, todavia, uma progressão positiva dos níveis de escolaridade das gerações mais jovens;
- Predomínio do emprego em atividades menos exigentes em qualificações e com mais baixos salários;
- Níveis de desemprego situados em patamares ligeiramente superiores aos observados no conjunto do território municipal (afetando bastante, em especial na União de Freguesias de Avidos e Lagoa, a população ativa mais jovem);
- Registo de fenómenos de sobrelotação dos alojamentos familiares, num quadro geral apesar de tudo mais favorável do que a realidade média observada no Município em matéria de acesso à habitação e em matéria de condições habitacionais ao dispor das famílias.

CSIF LEC

A CSIF LEC, que agrega a freguesia de Lousado e a União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, registou na última década um decréscimo populacional de intensidade superior à média concelhia, em resultado da combinação de taxas de crescimento natural e de crescimento migratório negativas. Ainda assim, esta é uma zona do concelho com uma estrutura etária relativamente jovem e algum potencial de sustentabilidade demográfica.

Destacam-se ainda as seguintes especificidades socioterritoriais:

- Índices de envelhecimento próximos ou abaixo da média concelhia, porém com proporções ligeiramente mais elevadas de idosos com incapacidades de cariz físico e/ou mental;
- Níveis de escolaridade da população residente em linha com os valores médios observados à escala municipal, com indicadores revelando uma situação de progressão favorável no caso dos grupos etários mais jovens;
- Taxas de desemprego situadas em patamares ligeiramente inferiores aos observados no conjunto do território municipal, predominando o emprego no setor secundário, não obstante a importância considerável do emprego em atividades técnicas e administrativas;
- Capacidade significativa de atração de jovens pelos mercados de trabalho, traduzida em taxas relativamente baixas de desemprego juvenil e em níveis de emprego de indivíduos com idades entre os 15 e os 19 anos situados acima da média concelhia (com os mercados de emprego a “rivalizarem”, por vezes, com as trajetórias de concretização da escolaridade obrigatória);
- Proporção de edificado degradado situada em patamares superiores aos patamares médios observados no concelho (num quadro geral caracterizado por valores de rendas e encargos médios com os alojamentos alinhados com os valores médios concelhios, mas que vêm registando pressão crescente).

CSIF de Fradelos, Ribeirão e Vilarinho das Cambas

O território desta CSIF, situado na área mais ocidental do Município de Vila Nova de Famalicão, e contíguo à sede concelhia, observou na última década um fenómeno de crescimento populacional, resultante da combinação de taxas positivas quer ao nível do movimento natural da população, quer ao nível do movimento migratório. Destacam-se, neste âmbito, as freguesias de Ribeirão e, sobretudo, de Vilarinho das Cambas, para onde se têm deslocado muitos novos residentes, quer provenientes de outras freguesias do concelho, quer provenientes do exterior. Em consequência, este é o território com a estrutura etária mais jovem do concelho e com o maior índice de sustentabilidade demográfica potencial (medido através da relação entre população em idade ativa e população idosa).

Para além da evolução da situação demográfica, acima brevemente caracterizada, sublinham-se as seguintes especificidades deste território:

- Crescimento significativo do número de novos residentes, designadamente imigrantes, possibilitando o rejuvenescimento da estrutura etária da população, mas colocando pressão adicional sobre os serviços sociais e de emprego e, sobretudo, sobre o mercado local de alojamento (num contexto caracterizado por alguma sobrelotação dos alojamentos familiares e por rendas médias e encargos mensais com os alojamentos superiores aos valores médios concelhios, em particular em Ribeirão e Vilarinho das Cambas);

- Índices de envelhecimento menos acentuados do que no conjunto do Município, e menores proporções de pessoas idosas a viverem sós, porém com volumes relativamente elevados de idosos com incapacidades de cariz físico e/ou mental;
- Níveis de qualificação da população ativa relativamente baixos, incluindo nos escalões etários mais jovens (grande peso da população ativa com qualificação de nível básico, proporção de ativos jovens com ensino secundário e superior situada abaixo dos valores médios concelhios e insuficiente participação educativa e formativa de pessoas adultas pouco qualificadas);
- Forte peso do emprego industrial, incluindo em ramos de atividade com predomínio de emprego pouco qualificado;
- Níveis de desemprego relativamente baixos e forte participação precoce dos jovens nos mercados de trabalho, com efeitos nos índices de conclusão e prossecução de trajetórias escolares ao nível dos ensinos secundário e superior (persistência de algum insucesso e abandono escolares e peso significativo de residentes entre os 18 e os 24 anos que não frequentam o sistema de ensino-formação).

CSIF Área Urbana

Esta CSIF corresponde ao território localizado em torno da sede concelhia, agrupando a União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, a União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim e as freguesias de Brufe e Gavião. É uma área urbana de grande concentração e densidade populacional e que registou, entre 2011 e 2021, um crescimento assinalável da respetiva população residente, em resultado da conjugação de taxas de crescimento natural e de crescimento migratório positivas (apenas em Brufe e Gavião não se verificaram, neste período, saldos naturais positivos, com todas as freguesias a registarem níveis relevantes de entrada de novos residentes).

Para além da evolução populacional positiva, que reforçou o índice de sustentabilidade demográfica potencial deste território, sublinham-se as seguintes particularidades socioterritoriais:

- Peso relevante de população idosa residindo só, porém com situação geralmente mais favorável do que a média concelhia em matéria de prevalência de casos de incapacidade física e/ou mental (exceção feita à realidade observável na freguesia de Brufe);
- Presença superior à média de população estrangeira e reforço recente dos fluxos de chegada de imigrantes, colocando pressão sobre os serviços sociais e de emprego e sobre o mercado local de alojamento, aqui já de si caracterizado por valores médios de arrendamento e encargos gerais superiores aos montantes médios concelhios;
- Presença relevante de situações de sobrelotação e de degradação do edificado, colocando desafios adicionais às condições habitacionais e de vida das famílias;
- Perfil de qualificação da população residente marcado pelo peso significativo de indivíduos mais qualificados (forte proporção de pessoas com escolaridade de nível secundário e superior), em especial na freguesia-sede, o que faz deste território o mais qualificado do Município (com vantagem seja qual for o grupo etário da população residente considerado);

- Forte concentração do emprego mais qualificado e das profissões técnicas e administrativas, refletindo a concentração nesta área de atividades económicas ligadas ao setor dos serviços e à Administração Pública;
- Níveis de desemprego acima da média concelhia (incluindo desemprego jovem) e maior prevalência de grupos beneficiários de prestações sociais, registando-se ainda a presença de algumas situações de vulnerabilidade social extrema (em alguns casos, associadas a dependência de álcool e drogas).

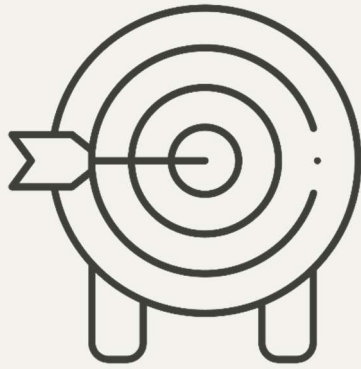
CSIF de Gondifelos, Cavalões e Outiz e Louro

Nesta CSIF, situada no limite ocidental do Município de Vila Nova de Famalicão, a evolução demográfica registada entre 2011 e 2021 denota uma clivagem clara entre a área mais a norte, correspondente à freguesia de Louro, e a área respeitante à União de Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz. Nesta última, o crescimento migratório positivo tem contribuído para reequilibrar as estruturas demográficas, promovendo o crescimento da população e o reforço da sustentabilidade demográfica potencial, algo que não se verificou na freguesia de Louro, onde a população diminuiu e o envelhecimento se acentuou. Todavia, vale a pena sublinhar o facto de o território de Gondifelos, Cavalões e Outiz ser caracterizado pela presença de uma proporção muito significativa de idosos mais velhos (75 e mais anos), idosos que, ademais, apresentam níveis de incapacidade física e/ou mental acima dos valores médios concelhios.

Nesta CSIF, merecem também referência as seguintes tendências e fenómenos mais relevantes:

- Presença de níveis de qualificação da população residente mais favoráveis na freguesia de Louro, contrastando, também neste caso, com a realidade observável na União de Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, onde a generalidade dos indicadores de escolarização apresenta valores abaixo dos valores médios concelhios;
- Níveis de desemprego em linha com os, ou abaixo dos, valores médios concelhios, incluindo no grupo dos trabalhadores mais jovens, e especialmente baixos na freguesia de Louro, onde também se observam proporções mais favoráveis de ativos empregados em profissões mais qualificadas;
- Condições habitacionais, regra geral, mais favoráveis do que as observadas no conjunto do território municipal, porém com rendas e encargos com os alojamentos superiores aos valores médios do Município e pressão crescente decorrente da chegada de novos residentes (em especial ao território da União de Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz).

Informação estatística e aprofundamentos analíticos para um retrato de Vila Nova de Famalicão à escala intramunicipal, nos domínios da **Demografia, Envelhecimento, dependência e incapacidades, Escolaridade da população, Emprego, profissões e rendimentos e Habitação**, disponíveis no *Dashboard Socioterritorial de Vila Nova de Famalicão*, pp. 54-84.



Eixos e desafios da promoção da coesão e do desenvolvimento social no Município de Vila Nova de Famalicão

4. Eixos e desafios da promoção da coesão e do desenvolvimento social no Município de Vila Nova de Famalicão

Este ponto do presente Relatório propõe uma leitura dos principais eixos de intervenção e dos desafios mais relevantes que assume e de que se reveste a promoção da coesão e do desenvolvimento social em Vila Nova de Famalicão. Trata-se de uma leitura sintética desenvolvida a partir dos principais resultados do processo de envolvimento, auscultação e promoção do debate coletivo que presidiu ao esforço de atualização do Diagnóstico Social do Município, o qual contou, em diversos momentos e iniciativas, com a participação ativa dos agentes e representantes institucionais que integram a Rede Social e que são responsáveis pela intervenção social e comunitária que diariamente acontece no conjunto do território municipal e em cada um dos territórios abarcados pelas dez CSIF existentes.

Num primeiro momento, são apresentadas as principais problemáticas visadas por aquela intervenção, olhando brevemente as virtualidades e constrangimentos que estão associadas ao trabalho diário que a propósito delas é realizado em Vila Nova de Famalicão; segue-se a esta apresentação uma referência aos desafios emergentes e às apostas mais relevantes identificadas pelos agentes locais quando questionados acerca da evolução previsível das necessidades que confrontam e da sua atuação nos curto e médio prazos.

4.1. Domínios de intervenção consolidada

A atualização do Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão realizada com os agentes de intervenção e os representantes das instituições que integram a Rede Social do Município permite relevar sete eixos de intervenção consolidada e que têm assumido prioridade no quadro da ação desenvolvida localmente em prol da coesão e do desenvolvimento social: i) *Envelhecimento populacional e qualidade de vida das pessoas idosas e suas cuidadoras*; ii) *Qualidade de vida das famílias, proteção das crianças e jovens e igualdade de oportunidades e de género*; iii) *Educação e formação*; iv) *Emprego e qualificações*; v) *Inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade*; vi) *Saúde, dependências e estilos de vida saudáveis*; e vii) *Integração de minorias étnicas, migrantes e grupos especialmente vulneráveis*.

Os tópicos seguintes apresentam uma síntese analítica do perfil de cada um destes eixos ou domínios de intervenção consolidada, partindo de uma análise interna, isto é, tomando em consideração as iniciativas e processos considerados mais relevantes, os recursos e potencialidades existentes e os principais constrangimentos à respetiva atuação identificados pelos agentes e entidades que integram a Rede Social de Vila Nova de Famalicão.

Envelhecimento populacional e qualidade de vida das pessoas idosas e suas cuidadoras

A compreensão da relevância do fenômeno do envelhecimento demográfico e a preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas e das pessoas que asseguram os respectivos cuidados têm assumido importância central na intervenção social e comunitária realizada em Vila Nova de Famalicão. Com efeito, estamos perante um setor de intervenção amplo e consolidado, que reúne respostas sociais de tipologia diversa direcionadas especificamente para pessoas idosas, e disseminadas por todo o território municipal, a que acrescem projetos e iniciativas, o mais das vezes de base comunitária, orientados quer para a colmatação das necessidades deste grupo etário e social (em matéria de saúde e cuidados básicos, promoção social e cultural, combate ao isolamento, promoção de competências essenciais, etc.), quer, cada vez mais, para a orientação, suporte e capacitação das pessoas, familiares ou outras, que se dedicam ao cuidado dos mais velhos.

A tabela seguinte sintetiza os elementos de diagnóstico mais relevantes evidenciados pelos atores famalicenses ouvidos no âmbito do processo que a apresentação do presente Relatório culmina.

Envelhecimento populacional e qualidade de vida das pessoas idosas e suas cuidadoras		
Iniciativas e processos	Recursos e potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção robusta e consolidada, abrangendo o conjunto das respostas típicas neste domínio (protocoladas com a Segurança Social). - Diversidade de programas e iniciativas, articulando setores de intervenção e instituições diversas (“Mais e Melhores Anos”, “FazRefaz”, “Idosos Ativos”, “Passe Sénior”, etc.). - Presença de projeto de abrangência municipal, financiado pelo programa Portugal Inovação Social, direcionado para a prevenção e a intervenção precoce junto de cuidadores informais e familiares (“Cuidar Maior”). - Banco Municipal de Voluntariado e projeto municipal de promoção do voluntariado, com foco neste 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de equipamentos e respostas típicas disseminada pelo conjunto do território municipal e ligada aos contextos comunitários. - Rede consolidada, experiente e diversificada de promotores, distribuída pelo território municipal, implicada na promoção do envelhecimento ativo e saudável e disponível para reforçar, qualificar e diversificar as respetivas respostas e atuação. - Densidade do tecido associativo de base local e das relações comunitárias e de vizinhança, permitindo apoiar processos de manutenção de pessoas idosas nos respetivos contextos domésticos e de vida quotidiana, auxiliando e capacitando as pessoas responsáveis pelo cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nível insuficiente de resposta em alguns pontos do território municipal, designadamente em matéria de ERPI, CD e SAD, bem como em matéria de garantia de mobilidade. - Escassez de força de trabalho disponível e dificuldade de atração e retenção de mão-de-obra experiente e qualificada. - Qualificação insuficiente das respostas e atuação desajustada em face das necessidades atuais e futuras (designadamente em matéria de CD e SAD). - Insuficiente envolvimento e participação de beneficiários e famílias na organização e gestão das respostas. - Amplitude insuficiente das respostas de apoio a cuidadores informais e familiares, bem como das ações de capacitação de profissionais e respetivas lideranças. - Excessiva tipificação das respostas e insuficiente

domínio de intervenção (“Palavras e Afetos”).		flexibilidade das entidades de tutela para desenho e experimentação de novas respostas.
---	--	---

Qualidade de vida das famílias, proteção das crianças e jovens e igualdade de oportunidades e de género

Enquanto território com forte dinamismo económico e social, e que pretende manter e ampliar a respetiva atratividade, preservando e reforçando o perfil demográfico relativamente jovem que o caracteriza, ao mesmo tempo que garante o reforço da coesão do seu tecido social, o Município de Vila Nova de Famalicão observa desafios relevantes em matéria de melhoria das condições e de reforço da qualidade de vida das famílias residentes. A promoção da conciliação entre a vida familiar e a vida profissional, o apoio aos rendimentos das famílias com menores recursos e a colmatação de situações de carência alimentar, a proteção das crianças e jovens e o combate à pobreza infantil, o acompanhamento próximo das situações de maior vulnerabilidade e risco social e a prevenção e combate à violência doméstica e de género são – não surpreendentemente – dimensões relevantes da intervenção social e comunitária promovida neste Município pelas entidades da Rede Social.

O quadro seguinte sintetiza os elementos que, neste âmbito, foram apresentados como mais relevantes pelos agentes e entidades auscultadas no quadro do processo de atualização do Diagnóstico Social concelhio.

Qualidade de vida das famílias, proteção das crianças e jovens e igualdade de oportunidades e de género		
Iniciativas e processos	Recursos e potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social com modelo de atuação consolidado e abrangendo o conjunto do território municipal (incluindo SAAS assegurado diretamente pela Câmara Municipal, que tem também um reconhecido papel de liderança neste âmbito). - Rede alargada de prestação de apoio alimentar (incluindo ação de prevenção e combate ao desperdício alimentar) e presença de serviços de provisão de recursos (Loja Social e Banco de Móveis Solidário). - Presença de programa municipal de apoio ao pagamento de rendas e à 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de entidades, respostas e serviços distribuída racionalmente pelo conjunto do território municipal, com liderança clara e reconhecida. - Formas de articulação interinstitucional e de coordenação de ações consolidadas, facilitando a atuação quotidiana em matéria de ação social e áreas de intervenção conexas (num quadro marcado pelo processo de transferência de competências para o Município). - Densidade do tecido associativo de base local e das relações comunitárias e de vizinhança, propiciando a identificação célere de 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de meios disponíveis e inexistência de quadro legal e/ou de mecanismos formais de disponibilização de apoios a famílias de “trabalhadores pobres”. - Insuficiência de meios e amplitude escassa dos apoios disponíveis em matéria de acesso a alojamento e/ou confrontação de situações de sobrelotação, degradação do edificado ou pobreza energética. - Coordenação insuficiente das entidades que atuam na provisão de apoios alimentares e outros recursos.

<p>realização de obras (“Casa Feliz”).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia Local de Habitação desenhada, aprovada e em aplicação. - Presença de projeto de âmbito municipal na área da educação parental (“Anos Incríveis”). - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens com forte capilaridade social e ligação às entidades locais. - Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, Protocolo com a CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e presença de Conselheiros Locais para a Igualdade. - Rede de Respostas à Violência Interpessoal de Vila Nova de Famalicão. 	<p>necessidades sociais e a organização de respostas de emergência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo, em curso, de transição digital dos serviços municipais de solidariedade social, concorrendo para maior coordenação, racionalização, otimização e divulgação pelos parceiros dos apoios existentes e prestados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nível insuficiente de resposta em matéria de creches e amas, bem como em matéria de serviços e atividades de ocupação de tempos livres (designadamente em períodos de férias escolares). - Insuficiente extensão e disseminação pelo território de atividades de promoção de competências sócio-emocionais (diretamente junto das famílias e comunidades e em articulação com os agrupamentos escolares). - Nível insuficiente de respostas de emergência e de acolhimento residencial em situações de violência doméstica e de género e no caso de crianças e jovens em risco.
--	--	---

Educação e formação

Os domínios da educação e formação são objeto, em Vila Nova de Famalicão, de uma ação diversificada, consistente e consolidada, liderada pelo Município, que há vários anos vem contribuindo para a intensificação e qualificação do papel e atuação da ampla rede de parceiros existente no território, com resultados reconhecidos no que respeita à elevação da generalidade dos indicadores de escolarização e qualificação observáveis localmente. A Rede Local de Educação e Formação tem protagonizado esta ação, assegurando a articulação e cooperação interinstitucional, promovendo a qualidade dos processos educativos/formativos, valorizando a aprendizagem ao longo da vida e promovendo a articulação com o tecido empresarial.

No âmbito das suas atividades, os agentes e entidades que compõem a Rede Social de Vila Nova de Famalicão integram e/ou cooperam direta e indiretamente com a Rede Local de Educação e Formação, desenvolvendo ainda iniciativas e atividades conexas ou complementares às daquela.

Educação e formação		
Iniciativas e processos	Recursos e potencialidades	Constrangimentos
<p>- Rede Local de Educação e Formação estruturada, densa, munida de instrumentos de</p>	<p>- Rede densa e multifacetada de entidades operando no domínio da educação e formação,</p>	<p>- Persistência de níveis insuficientes de acesso à Internet e a recursos digitais e baixo nível de competências digitais da</p>

<p>planeamento e gestão (Plano Estratégico Educativo Municipal, Carta Educativa) e ativa, dotada de forte capilaridade social e ligada às dinâmicas e processos do desenvolvimento social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia pioneira e consolidada de combate ao abandono e ao insucesso escolares e de promoção do sucesso educativo (PIICIE) e presença de programas educativos de âmbito municipal de cariz diverso. - CQ com ação e notoriedade relevantes e liderança reconhecida no seio do sistema de educação-formação. - CLDS4G focado na promoção do emprego e do empreendedorismo, através da aposta na promoção de competências transversais da população jovem e adulta. 	<p>disseminada por todo o território municipal e articulada com as entidades da economia social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entidades de referência solidamente incrustadas no território, permitindo um trabalho de articulação e mediação entre oferta e procura formativa assente na proximidade e personalização da resposta. - Tecido empresarial robusto e diversificado, crescentemente articulado com o sistema local de educação-formação. - Entidades do ensino profissional com forte presença e reconhecimento no território. 	<p>população, incluindo entre profissionais da intervenção social e comunitária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nível insuficiente de partilha de recursos educativos e extensão limitada da presença de equipas multidisciplinares em agrupamentos de escolas. - Desenvolvimento lacunar de formas de articulação entre intervenção educativa e formativa e intervenção social e comunitária, designadamente em matéria de promoção da intergeracionalidade e envolvimento das famílias. - Desenvolvimento insuficiente de respostas educativas e formativas e participação insuficiente em educação e formação por parte das pessoas adultas (em especial no caso das pessoas com mais baixas qualificações e maior afastamento face ao mercado de trabalho). - Insuficiente extensão e disseminação pelo território de atividades de promoção de competências sócio-emocionais.
---	--	--

Emprego e qualificações

Ainda que a segunda década do século XXI tenha observado um decréscimo da taxa de desemprego registada em Vila Nova de Famalicão, e mesmo que os primeiros anos da terceira década deste século continuem a verificar uma situação relativamente favorável dos indicadores de emprego – a que se juntam dados positivos em matéria de evolução do nível de qualificações da população residente –, facto é que este território continua a configurar uma realidade vulnerável face a flutuações económicas, que, em conjuntura recessiva, se traduzem invariavelmente em significativos aumentos do volume de ativos desempregados. Acrescem a este facto a circunstância de as qualificações da população ativa serem, sobretudo no caso das gerações mais velhas, relativamente baixas e a persistência, em diversos contextos comunitários, de segmentos de população em situação de inatividade, subemprego ou desemprego de longa duração.

Estes são fenómenos que desafiam quotidianamente a intervenção desenvolvida pelas entidades que compõem a Rede Social de Vila Nova de Famalicão, pelos riscos que aportam nos planos da pobreza e da exclusão social.

Emprego e qualificações		
Iniciativas e processos	Recursos e potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Ação municipal facilitadora da iniciativa empresarial (“Famalicão Made IN”) e aposta consolidada no robustecimento do tecido empresarial e na valorização das qualificações, no quadro de processos de ativação para o emprego. - Serviços locais de emprego disseminados pelo território e responsivos. - CLDS4G focado na promoção do emprego e do empreendedorismo, com modelo de atuação flexível, interativo e de proximidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tecido empresarial robusto e diversificado, com interesse e presença crescente de entidades implicadas em ações de responsabilidade social corporativa. - Rede de entidades locais conhecedoras da realidade do emprego no território municipal, com experiência e capacidade de resposta em caso de agravamento das condições económicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento lacunar das relações estabelecidas com empresas e outras entidades empregadoras implicáveis em processos de promoção das qualificações e do emprego numa lógica de responsabilidade social corporativa. - Disseminação e reconhecimento deficitários dos recursos e serviços existentes, designadamente junto dos ativos com menos qualificações e mais afastados do mercado de trabalho. - Nível insuficiente de competências transversais, incluindo competências digitais, dificultando a adesão e o sucesso de processos de (re)qualificação. - Coordenação e compatibilização insuficiente entre medidas ativas de promoção do emprego de cariz tipificado e medidas inovadoras de reforço da empregabilidade e de promoção de percursos profissionais de novo tipo.

Inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade

A Rede Social de Vila Nova de Famalicão confere significativa atenção à intervenção em prol da inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade. As dimensões da intervenção neste âmbito são múltiplas – referem-se à provisão de respostas sociais diversas, à promoção da formação e do emprego, ao fomento da participação cultural e cívica, à capacitação de profissionais e de cuidadores informais e familiares, à garantia de transportes e acessibilidades, entre outras –, subsistindo, porém, desafios relevantes à ação quotidiana dos agentes e entidades que operam no território.

O quadro seguinte resume os elementos de diagnóstico relativos a este domínio de intervenção destacados pelos atores auscultados no âmbito do processo de atualização dos documentos de referência da Rede Social de Vila Nova de Famalicão.

Inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade		
Iniciativas e processos	Recursos e potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Serviço municipal de prestação de informações e provisão de apoios (“Balcão da Inclusão”). - Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação e presença de Conselheiros Locais para a Igualdade. - Presença de projetos de intervenção inovadores nas áreas da inclusão pela arte e da formação e promoção de empregabilidade e do emprego. - Educação inclusiva com notoriedade reforçada, conduzindo a ampliação dos recursos disponíveis nas escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de entidades de referência nesta área, com estrutura e ação consolidadas, ampla experiência de intervenção, projetos inovadores e resultados reconhecidos. - Tecido empresarial robusto e diversificado, com interesse e presença crescente de entidades implicadas em ações de responsabilidade social corporativa. - Processo, em curso, de transição digital dos serviços municipais de solidariedade social, concorrendo para maior coordenação e partilha de recursos entre parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Extensão limitada e insuficiente disseminação pelo território de respostas sociais para pessoas com deficiência (lares residenciais, centros de atividades ocupacionais, centros de reabilitação). - Provisão lacunar de serviços de transporte e desenvolvimento insuficiente de processos de melhoria das condições de acessibilidade a equipamentos e serviços públicos e privados. - Desenvolvimento lacunar das relações estabelecidas com empresas e outras entidades empregadoras para formação e inclusão pelo emprego. - Disseminação e reconhecimento insuficientes dos projetos e ações dinamizadas neste âmbito e dos respetivos resultados e impactos nos participantes e comunidades. - Amplitude insuficiente das respostas de capacitação e apoio a cuidadores informais e familiares. - Provisão de recursos humanos escassa, disseminação e/ou partilha de recursos insuficiente e presença lacunar de atividades de educação inclusiva nos agrupamentos de escolas (subsistindo especial dificuldade no trabalho com crianças com deficiência ou incapacidade mais acentuada).

Saúde, dependências e estilos de vida saudáveis

Um dos efeitos da pandemia da COVID-19 foi a reafirmação da saúde enquanto domínio inescapável da intervenção social e comunitária. Quer se trate da promoção da saúde física, nas suas diferentes vertentes, quer se trate – e aqui com relevância crescente – da promoção da saúde mental, as entidades que compõem a Rede Social de Vila Nova de Famalicão coincidem na necessidade de aprofundar, qualificar e coordenar a atuação neste âmbito, incluindo no plano da prevenção e confrontação dos comportamentos aditivos e dependências e no plano da promoção e valorização de estilos de vida saudáveis.

A tabela seguinte sintetiza os elementos de diagnóstico fundamentais que, sobre este assunto, foram evidenciados pelos agentes e entidades que participaram no processo de atualização do Diagnóstico Social concelhio.

Saúde, dependências e estilos de vida saudáveis		
Iniciativas e processos	Recursos e potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas municipais de promoção do acesso a recursos sociais em saúde (“Programa Abem – Rede Solidária do Medicamento”, Banco de Ajudas Técnicas). - Reconhecimento da relevância da saúde comunitária e dinamização de projetos de educação para a saúde, designadamente em contexto escolar. - Presença de projetos de intervenção de proximidade no âmbito da prevenção e confrontação das dependências (“Mais Vale Prevenir”, “Fénix”, Equipas de Rua de RRMD). 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede Local de Educação e Formação podendo funcionar como pivô de um processo de aprofundamento da ação neste âmbito. - Processo, em curso, de transição digital dos serviços municipais de solidariedade social, concorrendo para maior coordenação e partilha de recursos entre parceiros (designadamente em matéria de ajudas técnicas). - Presença de entidades e projetos de referência na área das dependências, com ação consolidada e ampla experiência de intervenção no terreno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número e disseminação insuficientes de equipamentos e respostas em matéria de prevenção e promoção da saúde mental (para diferentes grupos etários e sociais). - Resposta residual em matéria de tratamento, acolhimento e cuidado de pessoas com demência. - Amplitude insuficiente das respostas de apoio a cuidadores informais e familiares, bem como das ações de capacitação de profissionais. - Duração limitada e abrangência insuficiente dos projetos de intervenção de proximidade no âmbito das dependências, a que se juntam respostas de tratamento insuficientes (comunidades de inserção, comunidades terapêuticas e outros modelos de intervenção terapêutica). - Inexistência de respostas de acolhimento temporário e de provisão de alojamento emergencial para pessoas com comportamentos aditivos e dependências, designadamente quando em situação de sem-abrigo. - Desenvolvimento lacunar das formas de articulação entre intervenção terapêutica e processos de formação e promoção da empregabilidade e do emprego. - Resposta lacunar em matéria de prevenção e tratamento de novas formas de dependência, designadamente entre jovens (Internet e redes sociais, <i>gaming</i>, novas substâncias).

Integração de minorias étnicas, migrantes e grupos especialmente vulneráveis

A intervenção desenvolvida junto de minorias étnicas residentes no concelho, com destaque para as comunidades ciganas, bem como junto de grupos sociais especialmente vulneráveis e marginalizados, como o é o caso das pessoas em situação de sem-abrigo, coloca desafios relevantes às entidades que integram a Rede Social de Vila Nova de Famalicão.

Muito distinta destas, a realidade mais recente da chegada a este território de um grande número de novos residentes traz desafios adicionais àquela intervenção, sobretudo quando os agentes locais se veem confrontados com situações de emergência e/ou de grande desproteção económica e social, muitas vezes acentuadas pela distância cultural, linguística e identitária.

O quadro abaixo sintetiza elementos de diagnóstico apontados como relevantes pelos agentes e entidades da Rede Social com especiais responsabilidades de intervenção neste domínio.

Integração de minorias étnicas, migrantes e grupos especialmente vulneráveis		
<i>Iniciativas e processos</i>	<i>Recursos e potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Ação continuada de provisão de alojamento em habitação municipal para famílias mal alojadas das comunidades ciganas. - Reconhecimento da relevância do fenómeno da imigração e desenvolvimento de respostas, iniciativas e recursos, de âmbito municipal, de promoção do acolhimento e integração de imigrantes (Plano Municipal de Integração de Migrantes, Centro Local de Apoio à Integração Migrante, Mediadores Municipais Interculturais, Guia de Acolhimento). - Ação educativa e formativa direcionada para imigrantes (acolhimento e integração de crianças e jovens nos agrupamentos de escolas, turmas de “Português Língua de Acolhimento”). - Posto de Atendimento ao Cidadão Ucrainiano e medidas excecionais de apoio aos cidadãos ucranianos residentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de entidades de perfil diverso e tecido associativo robusto e com elevada ligação aos contextos locais, permitindo a identificação de situações de vulnerabilidade e ausência de suporte familiar ou comunitário. - Tecido empresarial amplo e diversificado, com capacidade de formação e integração profissional qualificante de população ativa recém-chegada ao território. - Rede Local de Educação e Formação com apetência para acomodar os ajustamentos necessários à integração escolar e formativa de imigrantes (em idade escolar ou à procura de formação e emprego). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mediação intercultural insuficiente e ação de alojamento desacompanhada de outras iniciativas de intervenção social e educativa, no caso de famílias das comunidades ciganas. - Desenvolvimento lacunar de iniciativas de promoção do sucesso educativo de jovens oriundos de minorias étnicas e contextos especialmente marginalizados. - Mediação cultural insuficiente e articulação nem sempre ajustada entre entidades, no caso da população imigrante recém-chegada, dificultando o acesso a serviços (saúde, educação, formação e emprego, regularização da situação legal). - Resposta insuficiente em matéria de provisão de alojamento em situações emergenciais ou para suportar processos de estabilização pessoal e familiar e posterior intervenção social.

no concelho e aos que chegam ao território na condição de refugiados.		- Nível insuficiente de recursos humanos e de preparação dos mesmos para a intervenção em contextos de elevada pressão de imigração.
---	--	--

4.2. Desafios emergentes e domínios de aprofundamento e transformação da ação

Aos domínios de intervenção consolidada da Rede Social de Vila Nova de Famalicão apresentados no ponto anterior, acrescem desafios e áreas de aposta, configurando domínios de aprofundamento, inovação e transformação da ação, que o passado recente e o cenário prospetivo desenhado pela situação atual sugerem dever merecer especial atenção da parte dos atores locais, no horizonte de 2030.

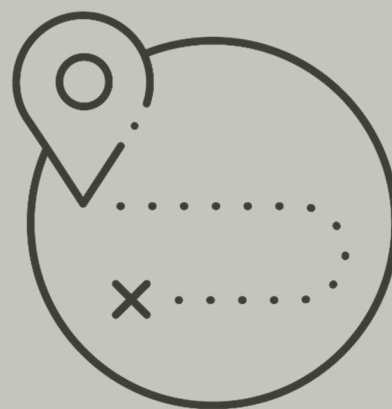
A identificação destes domínios resulta da leitura feita pelos agentes e entidades auscultados no quadro do processo de atualização do Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão a propósito de dinâmicas sociais emergentes observadas no conjunto do território municipal. Ela reflete também preocupações com a necessidade de reforço das condições, recursos e prontidão da intervenção direcionada para a confrontação destes novos desafios, suscitando o alargamento e a renovação, bem como a articulação e interpenetração, dos domínios de intervenção que tipicamente constituem o foco da reflexão e da ação da Rede Social concelhia.

Relevam, neste plano, os seguintes cinco domínios ou áreas de aposta:

- i) **Prevenção e promoção da saúde mental e comunitária**, domínio de carácter transversal, implicando âmbitos, promotores, ações e destinatários de natureza muito diversa (contextos escolares e comunidades educativas, pessoas idosas e pessoas dependentes, cuidadores profissionais e familiares, setores e atividades profissionais de risco, pessoas especialmente vulneráveis ou em situação de isolamento social, entre outros).
- ii) **Acolhimento e integração de migrantes e valorização da interculturalidade**, respondendo ao crescimento recente do número de recém-chegados ao concelho e correspondendo a desafios de sustentabilidade impostos pela evolução demográfica (com intervenções de natureza multifacetada promotoras da interculturalidade, facilitadoras do acolhimento e integração escolar, formativa, profissional, cultural e cívica dos imigrantes e suas famílias e preparadas para responder a situações de emergência ou especial desproteção e vulnerabilidade).
- iii) **Desenvolvimento de respostas sociais, de acolhimento e habitacionais para indivíduos e grupos especialmente vulneráveis e em risco**, permitindo uma ação rápida de estabilização da situação pessoal e/ou familiar e o posterior desenvolvimento de formas integradas e coordenadas de intervenção social e/ou terapêutica, em casos de carência económica extrema ou imprevista, situações de desalojamento, violência ou dependência de substâncias ou outras circunstâncias.

- iv) **Promoção do envelhecimento bem-sucedido, reforço dos laços sociais e comunitários e capacitação dos cuidadores**, projetando e experimentando novas formas de organização, gestão e promoção de respostas e serviços (centros de dia, centros comunitários e centros de convívio reforçados, serviços de apoio domiciliário de nova geração e soluções habitacionais de novo tipo), disseminando e alargando boas práticas, promovendo a organização e animação comunitária, apoiando e capacitando os cuidadores informais e familiares e garantindo o robustecimento e a qualificação da ação das instituições e dos seus profissionais.
- v) **Valorização e desenvolvimento de competências e fomento da aprendizagem ao longo da vida**, visando colmatar hiatos intergeracionais, mantendo ou recuperando pessoas para a esfera do emprego, através da sua (re)qualificação, promovendo o acesso a recursos e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida, incluindo competências digitais, designadamente por parte dos mais velhos, e inclusive entre profissionais do setor social, e fomentando o envolvimento de todos os cidadãos na vida comunitária e a sua participação nas esferas cultural, cívica e associativa.

Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão – nota conclusiva



5. Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão – nota conclusiva

O exercício de atualização do Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão – cujos resultados este Relatório sumaria – permitiu identificar, para além das principais tendências de evolução da situação social do Município, por um lado, e dos domínios de intervenção (consolidada e emergente) que marcam a dinâmica da respetiva Rede Social, por outro, um conjunto adicional de elementos de diagnóstico, de cariz essencialmente organizacional, programático e operacional, agrupáveis em três dimensões, a que os atores auscultados neste âmbito atribuem especial relevância, em virtude do que consideram ser a sua influência na eficácia e eficiência presente e futura da ação que desenvolvem.

Qualificação das entidades e capacitação das equipas

A necessidade de aprofundamento do esforço de qualificação das estruturas organizacionais, de reforço da respetiva sustentabilidade financeira e de capacitação das equipas de trabalho e suas lideranças, visando a melhoria das práticas de intervenção, foi destacada pela generalidade dos atores auscultados no âmbito do processo de atualização do Diagnóstico Social de Vila Nova de Famalicão. Relevam, neste plano, tópicos como os que se referem: à formação contínua e avançada de profissionais e de dirigentes e líderes institucionais, em diferentes âmbitos; ao desenvolvimento de competências digitais e à provisão de recursos nesta área; à preparação para a gestão sustentável dos recursos e para a mobilização de fontes diversificadas de financiamento; à digitalização e desburocratização dos processos; ou ao reforço das condições laborais e salariais providenciadas às equipas, favorecendo a atração e retenção de profissionais.

Comunicação e avaliação

Nos planos da comunicação e avaliação, os atores e representantes institucionais auscultados realçam a presença de desafios diversos, incluindo: a inexistência ou insuficiência dos recursos dedicados principal ou exclusivamente à comunicação externa e ao marketing social; o caráter limitado do interconhecimento e da comunicação interinstitucional, conduzindo a insuficiente abertura para partilha de recursos; a necessidade de aprofundar a relação com o tecido empresarial local, numa lógica de promoção da responsabilidade social corporativa e de envolvimento das empresas na resposta aos desafios sociais locais; a importância do reforço da partilha de experiências e práticas de intervenção e gestão (“boas” e “menos boas”); a importância da formação e capacitação em matéria de avaliação, com vista ao desenvolvimento de práticas de auto e heteroavaliação efetivas e com impacto na melhoria da intervenção.

Organização, liderança e governação da Rede

O modelo de organização e atuação da Rede Social de Vila Nova de Famalicão foi uma dimensão de análise igualmente considerada pelos participantes no processo de atualização do respetivo Diagnóstico Social. Destacam-se menções a aspetos como:

necessidade de aprofundamento do espaço da Rede Social como contexto de formação de agentes e entidades, bem como de idealização e desenvolvimento de processos de experimentação e inovação social; a importância da recuperação da dimensão de reflexão propriamente técnica inerente à natureza da Rede Social, incluindo a sua valorização como espaço de reflexão e discussão das formas de articulação entre os instrumentos de planeamento da esfera do desenvolvimento social e os instrumentos de planeamento de outros setores relevantes; a afirmação da Rede Social e do CLAS como contextos de organização e disponibilização de informação sobre recursos disponíveis e de fomento da respetiva partilha e utilização conjunta; a necessidade de reforço do estímulo e apelo à participação na Rede Social de empresas e outras organizações com peso económico e empregador no território; a relevância do aprofundamento, a partir da Rede Social, do CLAS e das dez CSIF existentes, da comunicação entre entidades, visando o reforço do trabalho em rede, mas também da comunicação e divulgação pública da intervenção social e comunitária e dos projetos de referência existentes no Município, valorizando desse modo o trabalho realizado.